

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

ISSN 3085-8151

vol. 1, n. 3, 2025

... ARTIGO 14

Data de Aceite: 24/11/2025

ORGANIZAÇÕES SUSTENTÁVEIS, FUTUROS POSSÍVEIS: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E FORMAÇÃO DE GESTORES NA AMAZÔNIA LEGAL

Lorena de Sousa Teixeira Ferreira

Matheus da Silva Costa

Leonardo dos Santos Bandeira



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Introdução

A educação superior exerce papel fundamental no desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento sustentável, sobretudo na formação de futuros gestores e líderes organizacionais (Frizon & Eugénio, 2022; Singh & Segatto, 2019) que atuarão de maneira local e global (Trindade et al., 2021) e que poderão influenciar mudanças nas instituições que atuem (Figueiró et al., 2022).

Há um consenso de que as instituições de ensino superior sejam imprescindíveis na transformação dessa realidade ao fomentar uma formação em gestão voltada para a sustentabilidade (Barbieri & Silva, 2011; Lange et al., 2013; Trindade et al., 2021), considerando que a educação capacita os educandos a tomarem decisões e adotarem ações que visam a integridade ambiental, a viabilidade e sustentabilidade econômica e uma sociedade justa para as gerações (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 2017).

Contudo, há desafios a serem enfrentados, pois uma educação voltada para a sustentabilidade exige mudanças no ensino, na pesquisa e na extensão (Singh & Segatto, 2019), sobretudo no que diz respeito ao perfil da formação em gestão que, geralmente, mantém estruturas especializadas, disciplinares, voltadas para o mercado e ao fator econômico das organizações, o que pode contribuir para um desenvolvimento insustentável (Trindade et al., 2021).

Estudos anteriores buscaram verificar a inserção da educação para o desenvolvimento sustentável e da temática sustentabilidade em cursos de gestão, como Admi-

nistração e Ciências Contábeis no contexto brasileiro. Em geral, esses estudos indicam a importância da inserção da sustentabilidade nos cursos e a necessidade da revisão dos currículos, destacando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e holística e a criação de disciplinas específicas. A discussão normalmente se dá na identificação de como ocorre a inserção da temática nos cursos e seus desafios, como os estudos de Silva & Corrêa (2012), Dias et al. (2013), Palma et al. (2018), Farias et al. (2019), Santos et al. (2020), Palma et al. (2022), Monteiro et al. (2013), Mannes et al. (2018), Gehlen et al. (2021), Santos et al. (2021) e Santos et al. (2022) ou na verificação de quais conhecimentos, comportamentos, habilidades e atitudes os alunos têm desenvolvido, como em Melo et al. (2018), Demajorovic & Silva (2012), Figueiró et al. (2019) e Faria et al. (2018).

Nota-se, contudo, lacuna de pesquisa sobre a temática no contexto da Amazônia Legal e um estudo que verifique a inserção da EDS nos cursos de gestão da região que considere não somente aspectos curriculares, mas analise a integração da sustentabilidade nas dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica, como proposta na estrutura conceitual de Figueiró et al. (2022).

Assim, considerando a contextualização apresentada e visando contribuir com a temática e com os achados das pesquisas anteriores, se definiu o seguinte problema de pesquisa: **Como se dá a integração da educação para o desenvolvimento sustentável nas dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica na formação de gestores na Amazônia Legal?**

Assim, o objetivo da pesquisa é identificar a integração da Educação para o De-

envolvimento Sustentável nas dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica na formação de gestores na Amazônia Legal.

Pesquisas anteriores recomendam investigar o que se passa num processo formal de ensino e como os conteúdos curriculares estão trabalhando o tema sustentabilidade nos cursos de gestão e negócios (Figueiró & Raufflet, 2015; Frizon & Eugénio, 2022). Como mencionado, há uma lacuna de pesquisa sobre a temática no contexto da Amazônia Legal e a necessidade de um estudo que analise a integração da sustentabilidade nas dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica na formação de gestores na região.

A Amazônia Legal conta com a oferta de 216 cursos de Administração e 158 cursos de Ciências Contábeis presenciais (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2021). É uma região rica em sustentabilidade, mas ameaçada pela atuação insustentável de pessoas e organizações. Há a necessidade de pesquisa que busque compreender a formação em sustentabilidade dos futuros gestores organizacionais da região para que medidas possam ser implementadas em vista de melhorias nesse processo de formação e que possam refletir numa atuação mais sustentável desses gestores.

O estudo está alinhado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao Objetivo 4 – Educação de Qualidade e à Meta 4.7 que visa “[...] garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável [...]” (UNESCO, 2017). Adicionalmente, colabora com Princípios para a Educação em Gestão Responsável (PRME), iniciativa

da Nações Unidas que “[...] envolve escolas de negócios e administração para garantir que forneçam aos futuros líderes as habilidades necessárias para equilibrar as metas econômicas e de sustentabilidade”

Assim, o estudo contribui com a formação de profissionais que se dedicarão à implementação de ações que visam o desenvolvimento sustentável da sociedade e das organizações inseridas no contexto da Amazônia Legal.

Este estudo está estruturado em cinco capítulos, além desta seção introdutória. No segundo capítulo consta a fundamentação teórica com abordagens sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, sobre o panorama regulatório brasileiro que trata da temática e a revisão de estudos anteriores. No terceiro capítulo são descritos os procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa e no quarto capítulo os resultados, seguido das conclusões e referências.

Fundamentação Teórica

Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS): (in)definição, diretrizes e panorama regulatório brasileiro

Desde 1948, a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) tem advogado pela educação ambiental e sua importância para o cuidado do meio ambiente. Essa preocupação foi refletida em iniciativas e conferências mundiais, destacando-se a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente em Estocolmo, Suécia, em 1972, e no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992 e 2012.

A institucionalização do conceito de desenvolvimento sustentável é marcada pelo lançamento do “Relatório Nosso Futuro Comum”, amplamente conhecido como o “Relatório de Brundtland”, em 1987. Esse relatório desempenhou um papel fundamental ao definir o desenvolvimento sustentável como um modelo que busca satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades.

Com o objetivo de promover um mundo mais sustentável e fomentar o envolvimento com questões relacionadas à sustentabilidade, conforme delineado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, é crucial que os indivíduos se tornem agentes de mudança voltados à sustentabilidade. Para tal, é necessário que eles adquiram conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que os capacitem a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2017).

A UNESCO (2017) compreende que a educação, em todos os níveis - desde a pré-escola até a educação superior, incluindo também a educação não formal e informal -, possui a responsabilidade de engajar-se ativamente com questões de desenvolvimento sustentável e promover o desenvolvimento de competências em sustentabilidade. As instituições educacionais têm o potencial de desempenhar um papel significativo na formação de indivíduos conscientes e capacitados para lidar com os desafios socioambientais atuais e futuros. Isso implica em integrar os princípios e práticas de sustentabilidade em seus currículos, métodos de ensino e ambiente escolar.

A educação desempenha um papel fundamental ao alinhar a sociedade com os princípios dos ODS. Uma educação centra-

da na sustentabilidade capacita os cidadãos de maneira adequada, promovendo seu comprometimento com a sociedade (Frizon & Eugénio, 2022). Em resposta às crises ambientais que ameaçam a sobrevivência do meio ambiente, a EDS tem exercido influência na formulação de políticas públicas e tem despertado a atenção para a formação de profissionais cujas decisões têm impacto significativo no meio ambiente (Barbieri & Silva, 2011).

Embora a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Educação Ambiental (EA) não sejam exatamente a mesma coisa, mas conceitos relacionados que podem se articular e se reforçar mutuamente (Barbieri e Silva, 2011; Hencke & Silva, 2022), a promoção da EDS no panorama regulatório brasileiro tem seu início marcado pela Lei nº 6.938/81, em que o termo “educação ambiental” surge na legislação do país.

A citada lei estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e põe a educação ambiental como um de seus princípios, a permear “[...] todos os níveis do ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”.

Com o advento da Lei nº 9.795/1999 – que definiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – a educação ambiental passa a ser compreendida como “[...] um componente essencial e permanente do sistema educacional brasileiro, devendo ser integrada em todos os níveis e modalidades de ensino, tanto no contexto formal quanto no não formal”.

Por definição, a PNEA entende educação ambiental como “[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade

constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Os sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior devem observar ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Ambiental, definidas pela Resolução MEC/CNE nº 2/2012. A Educação Ambiental visa, segundo a citada política pública, a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais que promovam o cuidado com a comunidade de vida, a busca pela justiça e equidade socioambiental, bem como a proteção do meio ambiente natural e construído.

EDS e cursos de gestão: antecedentes empíricos

No campo empírico da pesquisa, foi possível identificar estudos anteriores que discutem a inserção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável em cursos de gestão, como Administração e Ciências Contábeis. Considerando que os cursos alvo de estudo deste projeto possuem sede na Amazônia Legal, optou-se por revisar trabalhos que consideraram o Brasil como amostra. Essa medida pode favorecer uma melhor comparação e compreensão dos resultados, considerando o sistema regulatório e institucional brasileiro e o perfil da formação em gestão do país.

A base *Spell*¹ foi adotada como fonte dos dados. A coleta foi realizada em 01 de junho de 2023, a partir dos títulos dos tra-

1. A base *Spell* é um sistema de indexação de periódicos nacionais na área de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo.

balhos, utilizando as seguintes combinações de termos na língua portuguesa: “*sustent** e *administração*”, “*sustent** e *contábeis*” e “*sustent** e *gestão*”. Assim, foi possível identificar pesquisas que discutem a inserção da temática nos cursos em estudo. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Foram identificados dez estudos que abordam a temática nos cursos de Administração e cinco nos cursos de Ciências Contábeis. Os estudos revelam que existem diferentes métodos, como abordagens qualitativas e quantitativas, aplicação de entrevistas e questionário, análise de conteúdo e de projetos pedagógicos, para investigar a temática.

Em relação ao curso de Administração, os estudos mostram que os alunos reconhecem a relevância da temática para sua formação e demonstram habilidades propensas, mas que ainda existem desafios para a implementação de projetos pedagógicos que assim os considerem. Os estudos apontam a necessidade de uma disciplina específica focada na sustentabilidade e uma abordagem interdisciplinar.

No caso do curso de Ciências Contábeis, os estudos revelam que a temática da sustentabilidade está em processo de institucionalização, sendo abordada em disciplinas específicas, mas ainda não integrada ao currículo.

Observa-se que os estudos voltados para o curso de Administração consideraram cursos ofertados nos seguintes estados: Ceará (1), Paraíba (1), Pernambuco (2), Rio Grande do Sul (2) e São Paulo (3), além do estudo de Palma et al. (2022) que analisou 34 instituições públicas das cinco regiões do país, dentre as quais 5 da Amazônia Legal. Já os estudos em Ciências Contábeis foram

Curso	Referência	Objetivo	Método	Principais resultados
Administração	Demajorovic & Silva (2012)	Avaliar como uma proposta pedagógica em um curso de administração desenvolveu habilidades e competências para atuação profissional de seus egressos.	Abordagem qualitativa com aplicação de questionário a 43 alunos que concluíram o curso de Administração em 2009 e 2010 no Centro Universitário Senac	Os alunos reconhecem as práticas interdisciplinares como elementos centrais em seu processo de formação.
	Silva & Corrêa (2012)	Analisar como a educação para a sustentabilidade vem sendo abordada nas IES de Recife, no curso de Administração.	Abordagem qualitativa com entrevista semiestruturada aplicada a professores ou coordenadores de IES de Recife	As instituições necessitam exercer mais seu papel de transformar a sociedade e formar cidadãos; a temática está inserida por meio de disciplinas, palestras, congressos e programas.
	Dias et al. (2013)	Analisar os desafios (e dilemas) enfrentados por uma Instituição de Ensino Superior para inserção da disciplina “sustentabilidade” no curso de Administração.	Foram realizadas entrevistas e analisadas disciplinas e estratégias didático-pedagógicas de uma IES localizada na cidade de São Paulo.	Permanecem desafios para a implementação de projetos pedagógicos que privilegiem novos modelos de ensino-aprendizagem
	Faria et al. (2018)	Avaliar o conhecimento sobre sustentabilidade dos alunos do curso de Administração de uma universidade privada paulista.	Abordagem quantitativa, com aplicação de questionário a 131 alunos dos alunos do curso.	Há influência do conhecimento sobre sustentabilidade nas atitudes, no comportamento e no consumo dos alunos; o tema tem sido abordado de maneira fragmentada em diversas disciplinas.
	Melo et al. (2018)	Analisar a atitude e o comportamento ambientais de estudantes do curso de bacharelado em Administração da Universidade Federal do Ceará.	Abordagem quantitativa com aplicação de questionários a 269 alunos do curso.	Os estudantes possuem atitudes propensas à sustentabilidade, mas os comportamentos são menos conscientes quanto às suas ações para a preservação do meio ambiente.
	Palma et al. (2018)	Identificar se os cursos presenciais de Administração, do Rio Grande do Sul (RS) têm proposto a inserção da sustentabilidade em seus programas.	Análise de informações existentes nos websites de 15 cursos com Conceito Preliminar de Curso (CPC) igual a 4 ou 5.	Os cursos já têm disciplinas relacionadas ao tema inseridas em suas grades curriculares; a sustentabilidade não parece ser um tema central.
	Farias et al. (2019)	Identificar maneiras de se incorporar a sustentabilidade à formação em Administração.	Pesquisa fenomenográfica, por meio da análise das concepções de sustentabilidade de 26 estudantes de Administração da UFPB.	A maior parte dos estudantes concebe sustentabilidade em termos de recursos; foi apontada a necessidade da criação de uma disciplina específica focada na sustentabilidade e abordagem de forma interdisciplinar.

	Figueiró et al. (2019)	Analisar em que medida elementos contextuais, organizacionais e curriculares colaboram para a formação superior em Administração sob a perspectiva da Sustentabilidade.	Abordagem qualitativa com análise de planos de ensino, entrevistas com atores (gestores, estudantes, concluintes) e dados secundário de uma Universidade privada do Rio Grande do Sul.	Existem práticas socioambientais, mas a IES é percebida mais sob a perspectiva da inovação e não da Sustentabilidade.
	Santos et al. (2020)	Compreender como ocorre a inserção da temática sustentabilidade na formação dos discentes de Administração da Universidade Federal de Pernambuco	Abordagem qualitativa com aplicação de questionários a 64 estudantes do curso.	Os discentes entendem a importância da temática na sua formação, mas consideram que o curso tem dado pouca ênfase à sustentabilidade.
	Palma et al. (2022)	Identificar se os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Administração existentes no Brasil estão orientados para o desenvolvimento de competências para sustentabilidade.	Abordagem qualitativa com análise de conteúdo do PPC e Perfil do Egresso de 48 cursos de Administração oferecidos por 34 instituições públicas.	Identificou-se preocupação em relação à educação para sustentabilidade nos cursos; apenas um curso contempla todas as cinco competências.
Ciências Contábeis	Monteiro et al. (2013)	Analisar o comportamento das IES de Florianópolis que ofertam o Curso de Ciências Contábeis em relação a ações em prol à sustentabilidade.	Abordagem qualitativa e quantitativa, através de questionário e pesquisa de campo a cinco IES.	As IES possuem aderência a critérios em prol à sustentabilidade; as práticas comuns nas IES são simples em relação a gama de possibilidades existentes.
	Mannes et al. (2018)	Verificar o panorama da temática sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras.	Pesquisa qualitativa, descritiva e de campo; questionários aplicados a 6 professores de 34 instituições federais e analisados seus respectivos currículos.	As disciplinas são oferecidas apenas como optativa; resultados apontaram um número acentuado de pesquisas e contribuições científicas decorrentes de disciplinas com essa temática.
	Gehlen et al. (2021)	Compreender o processo de institucionalização do tema sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (FEA/USP).	Estudo de caso exploratório com entrevistas semiestruturadas com 8 docentes do curso; análise das respostas e dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) referentes aos anos 2000, 2006, 2009, 2013 e 2016.	O tema sustentabilidade está semi-institucionalizado em transição para o institucionalizado; a disciplina que aborda sustentabilidade tem atributos mais holísticos e interdisciplinares do que o curso de contabilidade como um todo.

	Santos et al. (2021)	Analisar de quais formas os cursos de graduação em Ciências Contábeis de universidades públicas do Paraná inserem a temática sustentabilidade nos Projetos Pedagógicos, desde o ano de 2002.	Análise de conteúdo tendo como base Projetos Pedagógicos de seis cursos.	Os cursos evoluíram ao incorporar a temática sustentabilidade; a forma de inserção crossdisciplinar foi predominante; a adoção da temática sustentabilidade está em fase de amadurecimento.
	Santos et al. (2022)	Investigar como o ambiente institucional contribui para a inserção da temática sustentabilidade em cursos de graduação em Ciências Contábeis de universidades públicas do Paraná.	Análise de conteúdo e entrevistas junto a coordenadores de cursos de 8 instituições públicas.	Docentes influentes incentivavam a inserção da temática nos cursos analisados; a transdisciplinaridade detectada em três cursos expõe a ausência de projetos de extensão.

Tabela 1 Estudos sobre a inserção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Brasil (2012-2022)

Fonte: autores citados.

Curso	Org. Acad.	AC	AP	AM	MA	MT	PA	RR	RO	TO	AmL
Administração	1 - Univ.	-	1	6	8	11	11	4	2	3	46
	2 - Cent. Univ.	3	-	9	3	5	6	6	1	2	35
	3 - Fac.	1	7	11	24	19	23	14	2	3	104
	4 - Inst. Fed.	1	1	-	5	3	-	-	-	2	12
	Total	5	9	26	40	38	40	24	5	10	197
Ciências Contábeis	1 - Univ.	-	-	4	6	8	8	3	2	5	36
	2 - Cent. Univ.	3	-	7	2	5	3	7	1	3	31
	3 - Fac.	1	4	7	11	21	17	14	-	3	78
	4 - Inst. Fed.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	4	4	18	19	34	28	24	3	11	145
Total		9	13	44	59	72	68	48	8	21	342

Legenda: Org. Acad. – Organização Acadêmica; Univ. – Universidade; Cent. Univ. – Centro Universitário; Fac. – Faculdade; Inst. Fed. – Instituto Federal; AC – Acre; AP – Amapá; AM – Amazonas; MA – Maranhão; MT – Mato Grosso; PA – Pará; RR – Roraima; RO – Rondônia; TO – Tocantins; AmL – Amazônia Legal.

Tabela 2 Total de cursos de Administração e Ciências Contábeis ofertados por instituições de ensino superior com sede administrativa/reitoria no território da Amazônia Legal por organização acadêmica e por unidade federativa (2022)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP, 2022).

realizados considerando instituições de São Paulo (1), Santa Catarina (1) e Paraná (2) e o estudo de Mannes et al. (2018) que considerou 34 instituições federais de todas as regiões do país.

Procedimentos Metodológicos

Caracterização da pesquisa, população e amostra

A pesquisa realizada é de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A população da pesquisa foram os cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis ofertados por instituições de ensino superior com sede administrativa/reitoria no território da Amazônia Legal. A Amazônia Legal é uma região definida pela Lei Complementar nº 124/2007, que estabelece a área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). A região é formada pelos municípios dos estados Acre (52), Amapá (16), Amazonas (62), Mato Grosso (141), Pará (144), Rondônia (52), Roraima (15) e Tocantins (139) e pelos 181 municípios do estado do Maranhão situados a oeste do meridiano 44º, totalizando 772 municípios, conforme apresentado na figura 1 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021a).

A partir dessa delimitação geográfica e de dados do Censo da Educação Superior de 2022, foram identificados 197 cursos de Administração e 145 cursos de Ciências Contábeis ofertados no território da Amazônia Legal, sendo esta a população de pesquisa, conforme dados da tabela 2.

Os dados apresentados na tabela 2, coletados na Sinopse Estatística do Censo da Educação Superior 2022, representam o quantitativo de cursos de Administração e Ciências ofertados no âmbito da Amazônia Legal. Todos os cursos são ofertados na modalidade presencial, visto que não foram identificados cursos ofertados na modalidade à distância na região quando aplicado o filtro para a quantidade de cursos mínima de 1 (um) por IES.

Assim, a população da pesquisa foi de 342 cursos de graduação. A amostra final da pesquisa se deu por meio da adesão voluntária das instituições de ensino à pesquisa. O instrumento de pesquisa e o convite para participação na pesquisa foram encaminhados à reitoria/diretoria e coordenações de cursos por meio dos e-mails de contatos disponibilizados no sistema e-MEC e no site institucional.

A coleta de dados foi realizada no período de 01/03/2024 a 30/04/2024 e o instrumento foi encaminhado por 03 (três) vezes aos cursos que compõem a população da pesquisa. Foram obtidas 12 (dez) respostas, das quais 10 (dez) foram consideradas válidas por apresentarem completude no preenchimento do questionário, compondo assim a amostra final da pesquisa.

Coleta, análise e tratamento dos dados

Para identificar as práticas em Educação para o Desenvolvimento Sustentável nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Amazônia Legal consideramos como objetos de análise as respostas colhidas pelo instrumento de pesquisa. O instrumento de pesquisa foi desenvolvido considerando o quadro conceitual e analítico proposto por

Figueiró et al. (2022), de forma adaptada, para analisar a integração da sustentabilidade nas dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica das instituições de ensino superior.

O quadro conceitual e analítico possui quatro dimensões, elencadas no parágrafo anterior, e quinze categorias, que consideram áreas fundamentais das IES, a saber: gestão universitária, ensino, pesquisa e alcance comunitário. O modelo multianalítico possui elementos específicos que podem auxiliar as IES na integração efetiva da sustentabilidade na educação voltada à gestão, abrangendo tanto o planejamento quanto a implementação de ações (Figueiró et al., 2022).

Para cada elemento de análise, no total de 55 (cinquenta e cinco), foram formuladas questões para avaliar a integração da sustentabilidade nas quatro dimensões, para as quais os respondentes julgaram considerando uma escala *likert* de 5 (cinco) pontos, em que 1 eles afirmaram discordar totalmente e 5 que concordam totalmente. A Tabela 3 apresenta o quadro conceitual adaptado.

O instrumento foi desenvolvido utilizando o *Microsoft Forms 365* e possui, além das questões apresentadas na Tabela 3, questões voltadas a identificar o perfil dos respondentes e dos cursos participantes e à forma como a temática da sustentabilidade é integrada ao currículo (tipo de disciplina ofertada, a carga horária e a modalidade de ensino).

A análise de dados se deu sob a perspectiva da abordagem quali-quantitativa, que contou com o auxílio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2015), que envolveu os seguintes passos: (a) organização dos dados coletados; (b)

codificação e © categorização, bem como de análise estatística de médias. Os dados foram analisados empiricamente, de modo a identificar como se dá a inserção da EDS nos cursos em estudo.

Na seção a seguir são apresentados os resultados e discussão da pesquisa.

Resultados e discussão

Perfil dos respondentes e dos cursos participantes

A Tabela 03 apresenta o perfil dos respondentes da pesquisa por curso considerando o a relação do docente com o curso, gênero e escolaridade.

No curso de Administração, destacam-se três categorias de respondentes: Reitor/Pró-reitor, Coordenadores de Curso e Docentes. Observa-se que a única respondente identificada como Reitor/Pró-reitor é do gênero feminino e possui doutorado. Entre os Coordenadores de Curso, há uma predominância do gênero masculino (3 respondentes), com apenas uma coordenadora do gênero feminino. Em termos de escolaridade, há uma diversidade de níveis de formação, com dois coordenadores possuindo especialização, um com mestrado e outro com doutorado. O único docente respondente do curso de Administração é uma mulher com título de doutorado, o que sugere uma presença de mulheres em cargos de liderança e com alta qualificação acadêmica.

No curso de Ciências Contábeis, a participação dos Coordenadores de Curso é composta por três indivíduos, sendo dois do gênero feminino e um do gênero masculino, todos com titulação de mestrado. A presença feminina neste curso é igualmente expressi-

Dimensão	Categoria	Descrição	Elementos de análise	Questões formuladas
Contextual	Governo	Requisitos legais que influenciam a inserção da sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental • Avaliação institucional • Editais para projetos focados no tema 	<p>O curso adota Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental na inserção da sustentabilidade em seu currículo.</p> <p>A avaliação institucional do curso considera aspectos relacionados à sustentabilidade.</p> <p>O curso responde ativamente a editais para projetos focados em sustentabilidade.</p>
	Motivos para inserção	Demandas internas e externas que influenciam a inserção da sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda dos alunos • Demanda das empresas • Demanda da sociedade 	<p>A demanda dos alunos por educação em sustentabilidade é um fator chave na sua inserção no currículo.</p> <p>A demanda das empresas influencia a instituição a integrar a sustentabilidade em seus programas.</p> <p>A pressão da sociedade motiva a instituição a inserir temas de sustentabilidade em sua oferta educacional.</p>
	Natureza da instituição	Influência de questões normativas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição pública ou privada 	A natureza (pública ou privada) da instituição afeta significativamente a forma como a sustentabilidade é integrada.
	Localização geográfica	Influência das características da região	<ul style="list-style-type: none"> • Matriz econômica da região • Desenvolvimento regional • Cultura • Rotinas administrativas • Comunicação interna • Incentivo à interação entre departamentos • Faturamento • Estabilidade nas posições • Predisposição para inovar 	<p>A matriz econômica da região influencia a integração da sustentabilidade na instituição.</p> <p>O desenvolvimento regional é considerado na inserção de temas de sustentabilidade.</p> <p>A cultura regional influencia a abordagem da instituição à sustentabilidade.</p> <p>As rotinas administrativas favorecem a integração da sustentabilidade.</p> <p>A comunicação interna considera a inserção de temas de sustentabilidade.</p> <p>A instituição incentiva a interação entre departamentos para promover a sustentabilidade.</p> <p>O faturamento da instituição contribui para a alocação de recursos voltados à sustentabilidade.</p> <p>A estabilidade das posições dentro da instituição favorece o planejamento de ações de sustentabilidade a longo prazo.</p> <p>A instituição está aberta à implementação de novas práticas que promovam a sustentabilidade.</p>
Organizacional	Estrutura organizacional	Perfil e planejamento organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • A oferta de cursos para a comunidade acadêmica 	A oferta de cursos sobre sustentabilidade para a comunidade acadêmica é adequada.
		Práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Reutilização, Reciclagem e Redução 	Práticas de Reutilização, Reciclagem e Redução são efetivamente implementadas na instituição.

			<ul style="list-style-type: none"> • Requisito de cima para baixo • Compromisso institucional • Recursos financeiros • Oferta de educação continuada • Indicadores de desempenho <p>Papel da coordenação do curso</p>	<p>A instituição estabelece diretrizes claras, de cima para baixo, para a inclusão da sustentabilidade nos cursos.</p> <p>O compromisso da instituição com a sustentabilidade é refletido em suas políticas e ações estratégicas.</p> <p>Os recursos financeiros disponíveis são suficientes para implementar ações relacionadas à sustentabilidade.</p> <p>A instituição oferece programas de capacitação em sustentabilidade para docentes e colaboradores.</p> <p>A instituição utiliza indicadores de desempenho para monitorar a integração da sustentabilidade nos cursos.</p> <p>Há apoio consistente da coordenação do curso para ações que integram sustentabilidade nos programas educacionais.</p>
	Desafios de suporte comportamentais	Facilitadores e obstáculos de ordem pessoal para a realização de mudanças	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso • Interesse pelo tema • Interesse/participação em projetos sobre o tema • Resistência à mudança • Confiar para ensinar • Tempo e esforço 	<p>Os membros da instituição demonstram compromisso pessoal com a implementação de práticas sustentáveis.</p> <p>Os colaboradores percebem o tema da sustentabilidade como relevante para suas funções na organização.</p> <p>Há espaço e apoio para que os membros da instituição participem de projetos voltados à sustentabilidade.</p> <p>A resistência a mudanças organizacionais impede a adoção de práticas sustentáveis em alguns setores.</p> <p>Os membros da organização sentem-se confiantes em propor e implementar ideias inovadoras relacionadas à sustentabilidade.</p> <p>Os membros da organização percebem que a carga de trabalho limita o tempo disponível para iniciativas sustentáveis.</p>
Curricular	Natureza da disciplina	Como a disciplina é oferecida aos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Obrigatória • Eletiva 	<p>Disciplinas que abordam os aspectos sobre sustentabilidade são obrigatórias no currículo do curso.</p> <p>Disciplinas que abordam os aspectos sobre sustentabilidade são oferecidas como uma eletiva para os alunos interessados no tema.</p>

			<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinar • Interdisciplinar • Crossdisciplinar • Multidisciplinar Transdisciplinar 	<p>O currículo do curso integra a sustentabilidade de forma disciplinar.</p> <p>O currículo do curso integra a sustentabilidade de maneira interdisciplinar (entre diferentes disciplinas).</p> <p>O currículo do curso integra a sustentabilidade de maneira cross-disciplinar (conectada a outros temas de forma prática).</p> <p>O currículo do curso integra a sustentabilidade de maneira multidisciplinaridade (perspectivas variadas sobre a sustentabilidade).</p> <p>O currículo do curso integra a sustentabilidade de maneira transdisciplinar (integra conhecimento acadêmico e práticas externas).</p>
	Presença no currículo	Como a disciplina está presente no currículo ¹		
	Extensão	Projetos de extensão relacionados à sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com o setor privado • Parceria com o setor público • Parceria com a sociedade civil 	<p>A instituição mantém parcerias ativas com o setor privado em projetos de extensão e/ou pesquisa sobre sustentabilidade.</p> <p>A instituição mantém parcerias ativas com o setor público em projetos de extensão e/ou pesquisa sobre sustentabilidade.</p> <p>A instituição mantém parcerias ativas com a sociedade civil em projetos de extensão e/ou pesquisa sobre sustentabilidade.</p>
	Pesquisa	Presença de linhas de pesquisa relacionadas à sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa • Grupos de pesquisa • Iniciação Científica 	<p>Na instituição há projetos de pesquisa ativos sobre sustentabilidade.</p> <p>Há grupos de pesquisa ativos que abordam temas relacionados à sustentabilidade.</p> <p>Os estudantes têm oportunidades de participar de projetos de iniciação científica com foco em sustentabilidade.</p>

1. Uma pergunta foi inserida no questionário para avaliar o currículo: De que forma você compreende a inserção da temática sustentabilidade no curso? a) Monodisciplinar; b) Crossdisciplinar; c) Interdisciplinar; d) Multidisciplinar; e) Transdisciplinar; f) Curso ou programa; f) Não há a inserção

Pedagógica	Estratégia de sala de aula	Como a sustentabilidade é ensinada	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizado ativo • Casos • Aprendizagem Baseada em Projetos • Aprendizagem baseada em problemas • Aprendizagem experiencial • Aprendizagem de serviço • Aprendizagem social • Aprendizagem situada 	<p>O aprendizado ativo é utilizado como abordagem para ensinar sustentabilidade.</p> <p>Casos práticos são frequentemente usados para ilustrar questões de sustentabilidade.</p> <p>A aprendizagem baseada em projetos é uma estratégia comum para integrar a sustentabilidade no ensino.</p> <p>Problemas reais relacionados à sustentabilidade são usados para fomentar a aprendizagem.</p> <p>A instituição utiliza práticas de aprendizagem experiencial para conectar os estudantes com desafios reais de sustentabilidade.</p> <p>Projetos de serviço comunitário são desenvolvidos para aplicar conceitos de sustentabilidade na prática.</p> <p>Estratégias de aprendizagem social são desenvolvidas para colaborar em iniciativas relacionadas à sustentabilidade.</p> <p>A aprendizagem situada é promovida em contextos específicos para entender a sustentabilidade.</p>
	Capacidade do curso	Influência da quantidade de alunos no processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de alunos em cada turma e seu impacto nas diferentes estratégias de ensino. 	A quantidade de alunos em cada turma é adequada para permitir estratégias eficazes de ensino sobre sustentabilidade.
	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	Orientação para pesquisas sobre a temática da sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Professores supervisionam pesquisas sobre sustentabilidade 	Professores demonstram interesse em orientar pesquisas relacionadas à sustentabilidade.
	Formação de professores	Presença da temática da sustentabilidade na trajetória do professor.	<ul style="list-style-type: none"> • Presença do tema em sua formação • Compreensão e segurança para ensinar 	<p>A formação inicial e a trajetória dos professores incluem conteúdos sobre sustentabilidade.</p> <p>Os Professores se sentem seguros e preparados para ensinar sobre sustentabilidade em suas disciplinas.</p>

Tabela 3 *Estrutura conceitual e analítica para análise da integração da sustentabilidade em instituições de ensino superior de Figueiró et al. (2022)*

Fonte: adaptado de Figueiró et al. (2022)

Curso	Perfil do respondentes	Gênero	Escolaridade
Administração	Reitor/pró-reitor (1)	Feminino (1)	Doutorado (1)
	Coordenador de Curso (4)	Feminino (1) Masculino (3)	Especialização (2) Mestrado (1) Doutorado (1)
	Docente (1)	Feminino (1)	Doutorado (1)
Ciências Contábeis	Coordenador de Curso (3)	Feminino (2) Masculino (1)	Mestrado (3)
	Docente (1)	Masculino (1)	Mestrado (1)

Tabela 03 Perfil dos respondentes da pesquisa

Fonte: dados da pesquisa.

va na categoria de coordenação. Além disso, há um único docente do curso, do gênero masculino e com formação em mestrado.

A análise dos perfis dos respondentes reflete uma estrutura organizacional com significativa representação feminina em cargos de liderança, principalmente no curso de Administração. Além disso, nota-se que a maior parte dos respondentes tem uma formação acadêmica de nível avançado, o que pode influenciar diretamente na percepção e implementação de práticas de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) nas instituições.

Em relação ao perfil dos cursos participantes, na Tabela 04 estão apresentados os dados quanto à região do curso, organização acadêmica e estrutura administrativa da instituição.

Os cursos de Administração participantes são ofertados em seis diferentes cidades da Amazônia Legal, abrangendo tanto instituições públicas quanto privadas. Entre as instituições públicas, destacam-se dois Institutos Federais localizados em Santa Inês, Maranhão, e Laranjal do Jari, Amapá, além de uma Universidade Federal situa-

da em Capanema, Pará. Já no setor privado, três Centros Universitários compõem a amostra: dois em estados do norte do Brasil, Ariquemes, Rondônia, e Rio Branco, Acre, e um em Palmas, Tocantins.

Aderiram à pesquisa, quatro cursos de Ciências Contábeis, localizados em três estados da Amazônia Legal. Há uma presença equilibrada entre instituições públicas e privadas, com dois Centros Universitários privados em Lucas do Rio Verde, Mato Grosso, e Palmas, Tocantins. As instituições públicas são representadas por duas Universidades Estaduais localizadas em Augustinópolis e Paraíso, ambas no Tocantins.

A análise da organização acadêmica e da categoria administrativa revela que a maioria dos cursos de Administração e Ciências Contábeis está inserida em instituições de ensino superior públicas, com predominância dos Institutos e Universidades Federais e Estaduais.

Assim, a composição dos cursos participantes demonstra uma amostra representativa da diversidade institucional na Amazônia Legal, abrangendo instituições com diferentes regimes administrativos e estru-

Curso	Cidade/UF	Organização acadêmica e dependência	Categoria administrativa
Administração	[01] Santa Inês / MA	Instituto Federal	Pública
	[02] Laranjal do Jari / AP	Instituto Federal	Pública
	[03] Capanema / PA	Universidade Federal	Pública
	[04] Ariquemes / RO	Centro Universitário	Privada
	[05] Rio Branco / AC	Centro Universitário	Privada
	[06] Palmas / TO	Centro Universitário	Privada
Ciências Contábeis	[07] Lucas do Rio Verde / MT	Centro Universitário	Privada
	[08] Augustinópolis / TO	Universidade Estadual	Pública
	[09] Paraíso / TO	Universidade Estadual	Pública
	[10] Palmas / TO	Centro Universitário	Privada

Tabela 04 Perfil dos cursos participantes da pesquisa

Fonte: dados da pesquisa.

Curso	ID	Forma de inserção	Disciplina(s) ofertada(s)
Administração	[01]	Interdisciplinar	Gestão Ambiental (60h), Empreendedorismo e Desenvolvimento (45h), Administração da Produção (60h), Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais (60h)
	[02]	Multidisciplinar	Responsabilidade Social e Ambiental (obrigatória, 60h)
	[03]	Transdisciplinar	Gestão ambiental (carga-horária não informada)
	[04]	Interdisciplinar	Governança Social, Ambiental e Corporativa (obrigatória, 40h, presencial)
	[05]	Interdisciplinar	Tópicos Regionais (80h)
	[06]	Monodisciplinar	Meio Ambiente e Sustentabilidade (obrigatória, 40h presencial, 40h Ead)
Ciências Contábeis	[07]	Monodisciplinar	Contabilidade Rural (obrigatória, 80h); Tópicos Avançados em Contabilidade (obrigatória, 40h)
	[08]	Monodisciplinar	Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social (obrigatória, 60h, presencial); Políticas para a Educação Ambiental (optativa, 60h, Ead)
	[09]	Monodisciplinar	Meio Ambiente e Sustentabilidade (obrigatória, 40h presencial, 40h Ead)
	[10]	Interdisciplinar	Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social (obrigatória, 60h presencial); Políticas para a Educação Ambiental (optativa, 60h Ead)

Tabela 05 Inserção da educação para o desenvolvimento sustentável nos cursos pesquisados

Fonte: dados da pesquisa.

turas acadêmicas, o que oferece uma perspectiva ampla sobre a inserção da EDS em distintos contextos educacionais e regionais.

Inserção da temática sustentabilidade nos cursos

Os respondentes foram questionados quanto à forma que a temática sustentabilidade está inserida no curso, considerando as seguintes abordagens:

- Monodisciplinar: a sustentabilidade é ensinada em uma ou mais disciplinas do curso sem vínculos com outros cursos ou disciplinas;
- Crossdisciplinar: refere-se à aplicação de conhecimentos, métodos e perspectivas de uma disciplina em outra, de maneira cruzada, ou seja, no uso de ideias ou ferramentas de uma área para resolver problemas ou abordar questões em outra.
- Interdisciplinar: Envolve a integração de duas ou mais disciplinas para resolver um problema específico que requer conhecimentos e experiência de mais de uma área;
- Multidisciplinar: Diferentes campos de conhecimento são reunidos para ensinar sustentabilidade. Nesse caso, cada disciplina mantém seu próprio método e pode ser responsável por um tópico diferente ligado ao tema, que se complementam;
- Transdisciplinar: Visa superar o conceito de disciplina acadêmica, ao incluir partes interessadas como organizações, clientes e cidadãos, bem como pesquisa e extensão;

- Curso ou programa: A sustentabilidade é integrada por meio do desenvolvimento de cursos ou programas ou ações específicas não disciplinares; ou se
- Não há a inserção da temática sustentabilidade no curso.

A Tabela 05 apresenta uma análise sobre a inserção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) nos cursos de Administração e Ciências Contábeis das instituições participantes, destacando a forma como a temática da sustentabilidade é integrada ao currículo, o tipo de disciplina ofertada, a carga horária e a modalidade de ensino (presencial ou a distância).

No curso de Administração, o ID [01], uma instituição pública e federal, utiliza uma abordagem interdisciplinar, com quatro disciplinas relacionadas à sustentabilidade: Gestão Ambiental (60h), Empreendedorismo e Desenvolvimento (45h), Administração da Produção (60h) e Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais (60h). Essas disciplinas são obrigatórias, oferecidas de forma presencial e demonstram uma integração de diferentes áreas do conhecimento, permitindo que o estudante explore a sustentabilidade em diversos contextos da administração, reforçando a necessidade de um pensamento mais sistêmico e integrado.

No ID [02], também uma instituição pública e federal, a abordagem adotada é multidisciplinar, com a oferta de uma única disciplina obrigatória, Responsabilidade Social e Ambiental (60h). A carga horária é presencial, e embora a sustentabilidade seja abordada, o fato de ser tratada de forma isolada sugere que cada disciplina mantém sua autonomia, sem uma integração profunda

entre os conteúdos, o que pode limitar uma abordagem mais holística da temática.

No ID [03], uma universidade pública federal, a abordagem é transdisciplinar, com a oferta da disciplina Gestão Ambiental (sem carga horária especificada). A transdisciplinaridade envolve não apenas a integração de diversas áreas de conhecimento, mas também a inclusão de partes interessadas externas, como organizações e cidadãos, ampliando a aplicação da sustentabilidade para além do ambiente acadêmico. No entanto, a ausência de detalhes sobre a carga horária limita uma análise mais precisa do impacto dessa disciplina no currículo.

A instituição privada do ID [04] adota uma abordagem interdisciplinar com a disciplina Governança Social, Ambiental e Corporativa (obrigatória, 40h, presencial). A carga horária relativamente baixa sugere que, apesar da interdisciplinaridade, a sustentabilidade pode não ser abordada de forma aprofundada. Ainda assim, a presença de uma disciplina voltada à governança corporativa, integrada com aspectos sociais e ambientais, é um indicativo positivo de uma abordagem sistêmica da sustentabilidade.

O ID [05], também uma instituição privada, oferece a disciplina interdisciplinar Tópicos Regionais (80h). A disciplina possui uma carga horária extensa e aborda a sustentabilidade de maneira regional, o que é especialmente relevante para a formação de gestores na Amazônia Legal. A análise regional contribui para a compreensão dos desafios ambientais locais, mas a falta de integração com outras disciplinas pode limitar a amplitude da abordagem da sustentabilidade.

No ID [06], outra instituição privada, a abordagem é monodisciplinar, com a disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade

(obrigatória, 40h presencial e 40h EAD). A sustentabilidade é tratada em uma única disciplina, sem integração com outros campos de conhecimento, o que pode restringir a aplicabilidade prática dos conceitos em situações mais amplas. Ainda assim, a oferta mista (presencial e EAD) oferece flexibilidade aos estudantes.

No curso de Ciências Contábeis, o ID [07], uma instituição privada, utiliza uma abordagem monodisciplinar, com a oferta das disciplinas Contabilidade Rural (obrigatória, 80h) e Tópicos Avançados em Contabilidade (obrigatória, 40h). Ambas são oferecidas presencialmente, e a sustentabilidade é tratada no contexto contábil, especialmente no que se refere ao setor rural, o que é pertinente para a região. No entanto, a abordagem monodisciplinar pode limitar a compreensão integrada da sustentabilidade no campo contábil.

O ID [08], uma universidade estadual pública, adota também a monodisciplinaridade com a disciplina Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social (obrigatória, 60h, presencial) e Políticas para a Educação Ambiental (optativa, 60h, EAD). A oferta de uma disciplina obrigatória voltada à contabilidade ambiental é relevante, dada a crescente importância dessa área no campo contábil. A inclusão de uma disciplina optativa em EAD oferece flexibilidade, mas a ausência de integração com outras disciplinas pode limitar o impacto dessa abordagem na formação dos estudantes.

O ID [09], outra universidade estadual pública, adota a monodisciplinaridade com a oferta de Meio Ambiente e Sustentabilidade (obrigatória, 40h presencial e 40h EAD), semelhante à abordagem observada no ID [06]. A carga horária e a forma de oferta mista são consistentes com a flexibilidade

necessária no contexto atual, mas a limitação a uma única disciplina reflete uma abordagem restrita do tema da sustentabilidade.

Por fim, o ID [10], uma instituição privada, adota uma abordagem interdisciplinar, com a oferta das disciplinas Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social (obrigatória, 60h presencial) e Políticas para a Educação Ambiental (optativa, 60h EAD). A interdisciplinaridade aqui reflete uma abordagem mais integrada da sustentabilidade, com diferentes disciplinas contribuindo para uma formação mais abrangente, especialmente em um contexto de ensino contábil.

De maneira geral, as abordagens adotadas pelas instituições refletem suas estruturas organizacionais e administrativas, com as instituições públicas e de maior porte tendendo a adotar abordagens mais integradas, como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, enquanto as instituições privadas, em sua maioria, adotam a monodisciplinaridade. Essa diversidade reflete o desafio de integrar a sustentabilidade de forma efetiva na formação dos estudantes e destaca a necessidade de uma maior integração entre as disciplinas para promover uma compreensão mais holística e prática da EDS nos cursos de gestão e contabilidade.

Dimensão Contextual

Nesta dimensão, observa-se uma forte influência externa sobre as IES, especialmente por parte das empresas e da sociedade, que impulsionam a inserção de temas relacionados à sustentabilidade nos currículos. As instituições apresentam um desempenho positivo ao responder a essas demandas, com destaque para as Instituições de Administração que mostram um melhor

alinhamento com as necessidades do mercado e das empresas. A demanda dos alunos, entretanto, ainda aparece como um ponto fraco, sugerindo que a consciência sustentável entre os estudantes ainda precisa ser desenvolvida.

Entre os melhores indicadores estão a pressão da sociedade e a demanda das empresas, que claramente motivam as IES a integrar a sustentabilidade em seus programas. No entanto, as questões mais carentes dizem respeito à avaliação institucional que, em várias IES, ainda não considera de forma consistente os aspectos relacionados à sustentabilidade, o que sugere a necessidade de uma maior formalização desses critérios nas autoavaliações dos cursos.

4.3.2 Dimensão Organizacional

A dimensão organizacional é a mais crítica e apresenta os maiores desafios, especialmente nas IES de Ciências Contábeis. A principal dificuldade está na falta de recursos financeiros e de um compromisso visível com a sustentabilidade, o que limita a implementação de práticas sustentáveis. Muitas instituições não dispõem de orçamento suficiente para integrar plenamente essas questões em suas operações e rotinas administrativas, e isso se reflete em uma fraca visibilidade das práticas de sustentabilidade no ambiente universitário.

Por outro lado, a presença de práticas sustentáveis na gestão e operações, como programas de reutilização e reciclagem, teve um bom desempenho em algumas instituições, especialmente em Administração. No entanto, essa dimensão ainda carece de maior uniformidade, pois muitas IES não aplicam essas práticas de forma eficaz.

4.3.3 Dimensão Curricular

Integração da educação para o desenvolvimento sustentável nas dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica

Dimensão	Questão de análise	Administração						Ciências Contábeis					
		[01]	[02]	[03]	[04]	[05]	[06]	Média	[07]	[08]	[09]	[10]	Média
Contextual	O curso adota Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental na inserção da sustentabilidade em seu currículo.	4	5	5	3	5	5	4,5	3	4	5	5	4,3
	A avaliação institucional do curso considera aspectos relacionados à sustentabilidade.	3	4	5	5	4	5	4,3	1	3	5	5	3,5
	O curso responde ativamente a editais para projetos focados em sustentabilidade.	3	4	4	5	1	5	3,7	3	3	5	4	3,8
	A demanda dos alunos por educação em sustentabilidade é um fator chave na sua inserção no currículo.	4	4	3	5	2	1	3,2	2	3	1	2	2,0
	A demanda das empresas influencia a instituição a integrar a sustentabilidade em seus programas.	5	4	4	5	2	3	3,8	3	4	3	3	3,3
	A pressão da sociedade motiva a instituição a inserir temas de sustentabilidade em sua oferta educacional.	4	3	4	3	3	1	3,0	3	4	1	4	3,0
	A natureza (pública ou privada) da instituição afeta significativamente a forma como a sustentabilidade é integrada.	4	3	4	5	1	1	3,0	4	5	1	5	3,8
	A matriz econômica da região influencia a integração da sustentabilidade na instituição.	4	4	3	5	5	2	3,8	5	4	2	5	4,0
	O desenvolvimento regional é considerado na inserção de temas de sustentabilidade.	4	4	4	5	5	5	4,5	5	5	5	5	5,0
	A cultura regional influencia a abordagem da instituição à sustentabilidade.	4	4	3	5	3	4	3,8	5	4	4	5	4,5
Média dimensão Contextual		3,9	3,9	3,9	4,6	3,1	3,2	3,8	3,4	3,9	3,2	4,3	3,7

Organi- zacional	As rotinas administrati- vas facilitam a integração da sustentabilidade.	3	4	3	2	4	1	2,8	4	5	1	3	3,3
	A comunicação interna eficaz apoia a inserção de temas de sustentabilidade.	3	4	3	4	4	1	3,2	2	4	1	1	2,0
	A instituição incentiva a interação entre departa- mentos para promover a sustentabilidade.	3	5	3	4	4	1	3,3	3	4	1	1	2,3
	A oferta de cursos sobre sustentabilidade para a comu- nidade acadêmica é adequada.	2	5	3	3	4	1	3,0	2	5	1	3	2,8
	Práticas de Reutilização, Reciclagem e Redução são efetivamente implemen- tadas na instituição.	2	5	2	3	5	2	3,2	4	5	2	4	3,8
	A instituição fornece recursos financeiros suficientes para a inserção da sustentabilidade.	1	5	2	3	2	1	2,3	2	4	1	5	3,0
	Existe um compromi- so visível do curso com a sustentabilidade.	3	5	4	3	2	3	3,3	3	3	3	4	3,3
	O curso possui metas claras de sustentabilidade.	3	4	3	3	2	4	3,2	3	3	4	1	2,8
	Práticas sustentáveis são aplicadas na gestão e operações do curso.	2	5	3	3	3	4	3,3	3	3	4	2	3,0
	O curso oferece e par- ticipa de eventos sobre sustentabilidade.	4	4	3	5	2	5	3,8	5	4	5	3	4,3
Média dimensão Organizacional		2,6	4,6	2,9	3,3	3,2	2,3	3,2	3,1	4	2,3	2,7	3,0

Curricular	Disciplinas obrigatórias sobre sustentabilidade são oferecidas aos alunos.	5	4	3	5	5	5	4,5	2	5	5	5	4,3
	Todas as disciplinas incorporam aspectos de sustentabilidade, adequando-se à área de negócios.	3	4	3	5	5	5	4,2	3	4	5	5	4,3
	A sustentabilidade é abordada de forma interdisciplinar no currículo.	3	5	3	5	1	1	3,0	3	5	1	1	2,5
	O currículo é revisado regularmente para incluir perspectivas atuais de sustentabilidade.	3	5	3	5	1	5	3,7	3	5	5	5	4,5
	Avaliações de sustentabilidade são usadas para ajustar o currículo.	4	5	3	5	2	4	3,8	5	5	4	3	4,3
	A instituição mantém parcerias ativas com o setor privado, público e a sociedade civil em projetos de extensão sobre sustentabilidade.	4	4	3	5	1	1	3,0	2	3	1	1	1,8
	Iniciativas de extensão em sustentabilidade são desenvolvidas em parceria com a comunidade.	3	5	3	5	4	1	3,5	4	4	1	1	2,5
	Existem linhas de extensão ativas relacionadas à sustentabilidade na instituição.	3	4	3	5	2	1	3,0	3	4	1	1	2,3
	Existem linhas de pesquisa ativas relacionadas à sustentabilidade na instituição.	3	4	3	5	1	5	3,5	3	3	5	5	4,0
	Prioriza-se e financia-se pesquisas que abordem desafios de sustentabilidade.	4	5	3	5	1	5	3,8	5	5	5	5	5,0
Média dimensão Curricular		3,5	4,5	3	5	2,3	3,3	3,6	3,3	4,3	3,3	3,2	3,5

Peda- gógica	Métodos de aprendizado ativo voltados para a sustentabilidade são aplicados nas aulas.	3	4	3	5	2	5	3,7	4	4	5	1	3,5
	Tecnologias educacionais são utilizadas para ensinar sobre sustentabilidade.	4	4	3	5	4	4	4,0	4	4	4	5	4,3
	O curso integra casos de negócios reais para ensinar sobre sustentabilidade.	3	5	3	3	3	1	3,0	3	5	1	5	3,5
	Estratégias de ensino incluem a análise crítica de práticas de sustentabilidade no setor de negócios.	3	4	3	3	1	1	2,5	3	4	1	1	2,3
	O curso participa de projetos interinstitucionais que promovem a formação em sustentabilidade	3	5	3	3	2	1	2,8	3	4	1	2	2,5
	O curso dispõe de recursos pedagógicos diversos que favorecem a integração e o ensino da sustentabilidade	3	5	3	3	2	1	2,8	3	3	1	1	2,0
	A quantidade de alunos em cada turma é adequada para permitir estratégias eficazes de ensino sobre sustentabilidade.	3	4	3	5	2	4	3,5	5	4	4	4	4,3
	Projetos de TCC sobre sustentabilidade são incentivados.	4	4	3	5	2	4	3,7	5	4	4	3	4,0
	O curso oferece desenvolvimento profissional contínuo para professores em metodologias de ensino voltadas para a sustentabilidade.	4	4	3	3	1	1	2,7	4	3	1	1	2,3
	Programas de desenvolvimento focam em métodos de ensino inovadores para a sustentabilidade.	4	4	3	5	2	3	3,5	4	4	3	5	4,0
Média dimensão Pedagógica		3,4	4,3	3	4	2,1	2,5	3,2	3,8	3,9	2,5	2,8	3,3
Média geral		3,4	4,3	3,2	4,2	2,7	2,8	3,4	3,4	4,0	2,8	3,3	3,4

Tabela 06 *Integração da educação para o desenvolvimento sustentável nas dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica na formação de gestores na Amazônia Legal*

Fonte: dados da pesquisa.

Na dimensão curricular, o desempenho é positivo, com destaque para as instituições que oferecem disciplinas obrigatórias voltadas à sustentabilidade. Em Administração, houve um bom desempenho em relação à abordagem interdisciplinar, que faz com que a sustentabilidade esteja presente em vários campos do conhecimento. No entanto, em Ciências Contábeis, essa abordagem ainda é fragmentada, e há uma necessidade de maior integração de temas de sustentabilidade nas disciplinas obrigatórias e eletivas.

Uma fraqueza significativa nessa dimensão é a falta de experiências práticas ou atividades relacionadas diretamente à sustentabilidade que possam ser oferecidas aos alunos. Embora haja disciplinas que abordem o tema, há uma carência de projetos mais ativos, como extensão universitária e pesquisas que envolvam diretamente a sustentabilidade.

Dimensão Pedagógica

A dimensão pedagógica apresenta bons indicadores nas instituições de Administração, com destaque para as práticas que incluem a participação dos alunos em projetos de ensino voltados para a sustentabilidade. Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre sustentabilidade também foram avaliados positivamente, mostrando que os alunos estão tendo a oportunidade de desenvolver pesquisas e estudos diretamente relacionados ao tema.

No entanto, em Ciências Contábeis, observa-se uma carência maior nessa área. Embora existam boas práticas pedagógicas, como a oferta de cursos e programas de desenvolvimento focados em métodos de ensino voltados à sustentabilidade, há uma necessidade de maior inovação nos métodos

de ensino ativo, como a adoção de estratégias mais dinâmicas e colaborativas que integrem a sustentabilidade de maneira mais central no processo de aprendizado.

De forma geral, as IES analisadas apresentam avanços na integração da EDS, especialmente na dimensão Contextual, onde a pressão externa exerce uma força motriz significativa. Contudo, as dimensões Organizacional e Curricular demandam melhorias, principalmente no que diz respeito à disponibilização de recursos e à implementação de práticas sustentáveis de forma mais estruturada.

O destaque positivo fica para a dimensão Pedagógica em Administração, onde há maior integração de projetos acadêmicos e extensão voltados à sustentabilidade, enquanto Ciências Contábeis mostra um desempenho mais frágil em quase todas as dimensões, com uma necessidade urgente de fortalecer sua abordagem organizacional e pedagógica para avançar de forma mais consistente na integração da sustentabilidade na formação dos alunos.

Essas constatações mostram que, enquanto algumas IES já conseguem implementar práticas sustentáveis em seus currículos e operações, outras ainda precisam enfrentar barreiras financeiras e estruturais significativas para avançar nessa direção.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar a integração da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) nos cursos de Administração e Ciências Contábeis na Amazônia Legal. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa, utilizando um questionário adaptado

de Figueiró et al. (2022), que considera as dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica. A amostra final foi composta por 10 cursos de graduação, distribuídos entre instituições públicas e privadas da Amazônia Legal.

Os resultados indicam que a inserção da EDS nas instituições pesquisadas é variada. A maior parte dos cursos de Administração adota abordagens interdisciplinares ou transdisciplinares, oferecendo disciplinas obrigatórias relacionadas à sustentabilidade, como Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. Já nos cursos de Ciências Contábeis, a inserção ocorre predominantemente de forma monodisciplinar, com poucas instituições adotando abordagens mais integradas. A carga horária das disciplinas voltadas para a sustentabilidade varia de 40 a 80 horas, com uma combinação de modalidades presenciais e a distância. Outro achado relevante é que a maioria das disciplinas é obrigatória, mas poucas instituições oferecem atividades práticas ou projetos de extensão relacionados diretamente à sustentabilidade.

Este estudo contribui ao fornecer um panorama sobre como a EDS está inserida nos cursos de gestão na Amazônia Legal, evidenciando que, embora haja esforços para integrar a temática nos currículos, especialmente em instituições públicas, ainda há desafios na oferta de experiências mais práticas e integradas. A relevância do estudo se dá por destacar a necessidade de preparar futuros gestores com uma visão holística e crítica sobre o desenvolvimento sustentável, especialmente em uma região de importância ambiental como a Amazônia.

No entanto, o estudo é limitado pelo tamanho reduzido da amostra e pela concentração geográfica das instituições participantes, o que pode não refletir a realidade

de outras regiões. Além disso, a ausência de cursos à distância na amostra e o uso de questionários autoaplicados podem ter influenciado a precisão e a diversidade dos dados.

Figueiró et al. (2022) mencionam que apesar de o modelo ser direcionado a cursos de gestão, esses elementos podem ser ajustados para mapear e analisar outros cursos em diferentes tipos de IES. Assim, futuras pesquisas podem explorar amostras maiores e incluir outras regiões do Brasil, além de comparar diferentes áreas do conhecimento. Estudos longitudinais também seriam úteis para avaliar o impacto de intervenções educacionais sobre o desenvolvimento de competências relacionadas à sustentabilidade ao longo do tempo

Referências

- Barbieri, J. C., & Silva, D. (2011). Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(3), Edição Especial, 51-82. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300004>
- Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. – 4. ed. – Lisboa: Edições 70.
- Demajorovic, J., & Silva, H. C. O. (2012). Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. *Revista de Administração Mackenzie*, 13(5), 39-67. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712012000500003>
- Dias, S. L. F. G., Herrera, C. B., & Cruz, M. T. S. (2013). Desafios (e dilemas) para inserir “Sustentabilidade” nos currículos de Administração: um estudo de caso. *Revista de Administração Mackenzie*, 14(3), 119-153. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712013000300006>

Faria, A. C., Silva, L. S., Silva, D., & Milani Filho, M. A. F. (2018). Influência do Conhecimento sobre Sustentabilidade nas Atitudes, Comportamentos e Consumo de Estudantes de Administração. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(2), 239-260. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2018010>

Farias, L. C., Coelho, A. L. A. L., & Coelho, C. (2019). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Educação para a Sustentabilidade: Análise das Concepções de Sustentabilidade de Estudantes de Administração em uma Instituição Superior Pública. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(3), 1-23. <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n3.1494>

Figueiró, P. S., Silva, G. F. F., & Philerenó, A. R. (2019). A Temática Sustentabilidade na Formação em Administração: A Influência de Elementos Contextuais, Organizacionais e Curriculares. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(3), 1-24. <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n3.1482>

Figueiró, P. S., & Raufflet, E. (2015). Sustainability in higher education: a systematic review with focus on management education. *Journal of Cleaner Production*, 106, 22-33. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.04.118>

Figueiró, P. S., Neutzling, D. M., & Lessa, B. (2022). Education for sustainability in higher education institutions: A multi-perspective proposal with a focus on management education. *Journal of Cleaner Production*, 339, 130539. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.130539>

Frizon, J. A., & Eugénio, T. (2022). Recent developments on research in sustainability in higher education management and accounting areas. *The International Journal of Management Education*, 20(3), 100709. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2022.100709>

Gehlen, K. R. H., Reis, L. G. D., & Favato, K. J. (2021). Inserção do Tema Sustentabilidade no Curso de Ciências Contábeis à Luz da Teoria

Institucional: FEA/USP. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 15(2), 144-162. <https://doi.org/10.17524/repec.v15i2.2666>

Hencke, J., & Silva, G. R. (2022). Educação para o Desenvolvimento Sustentável x Educação Ambiental: atravessamentos sob a óptica da “ciência maior”. *Remea*, 39(1), 73-93. <https://doi.org/10.14295/remea.v39i1.13931>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021a). *Amazônia Legal*. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021b). *Mapa da Amazônia Legal 2021*. https://geofp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/amazonia_legal/2021/Mapa_da_Amazonia_Legal_2021.pdf

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2022). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2022*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>

Lange, E.A., & Kerr, S.G. (2013). Accounting and incentives for sustainability in higher education: an interdisciplinary analysis of a needed revolution. *Social Responsibility Journal*, 9(2), 210-219. <https://doi.org/10.1108/SRJ-08-2011-0058>

Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. (1981, 2 de setembro). *Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. (1999, 28 de abril). *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007. (2007,4 de janeiro). *Institui, na forma do art. 43 da Constituição Federal, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp124.htm

Mannes, S., Ferreira, D. D. M., Ferreira, L. F., & Rover, S. (2018). Panorama da Temática Sustentabilidade no Curso de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(3), 1-18. http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i3.14657

Melo, D. N. B., Romero, C. B. A., Reinado, H. O. A., & Abreu, C. B. (2018). Sustentabilidade – Uma Investigação da Atitude e do Comportamento de Estudantes de Administração. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 16(Ed. Especial), 34-61. <http://dx.doi.org/10.19094/contextus.v0i0.33311>

Monteiro, M., Freitas, C. L., & Pfitscher, E. D. (2013). Ações em prol à sustentabilidade: estudo sobre a agenda 21 catarinense no curso de Ciências Contábeis nas IES privadas de Florianópolis. *Enfoque Reflexão Contábil*, 32(2), 21-36. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v32i2.15752>

Obrecht, M., Feodorova, Z., & Rosi, M. (2022). Assessment of environmental sustainability integration into higher education for future experts and leaders. *Journal of Environmental Management*, 316, 115-223. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2022.115223>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2017). *Education for Sustainable Development Goals: learning objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>

Palma, L. C., Junges, V. C., & Campos, S. A. P. (2022). Competências para Sustentabilidade: análise dos Currículos de Administração. *Revista Pretexto*, 23(4), 85-102. <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/9214>

Palma, L. C., Pedrozo, E. A., & Alves, N. B. (2018). Sustentabilidade, Organizações e Formação de Gestores: Uma Pesquisa Exploratória em Cursos de Administração no Rio Grande do Sul. *Revista de Administração da UFSM*, 11(5), 1324-1343. <https://doi.org/10.5902/1983465916473>

Resolução MEC/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012. (2012, 18 de junho). *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

Santos, J. G., Alves, A. P. F., Florêncio, D. R. L., & Ferreira, C. E. V. (2020). Educação para a Sustentabilidade no Ensino Superior: Um Estudo com Futuros Bacharéis em Administração. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 10(1), 30-42. <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/769>

Santos, A. C. D., Neumann, M., & Mattiello, K. (2021). Inserção curricular da temática sustentabilidade em cursos de graduação em ciências contábeis de universidades públicas paranaenses. *Contabilidade Vista & Revista*, 32(3), 73-97. <https://doi.org/10.22561/cvr.v32i3.6659>

Santos, A. C. D., Neumann, M., & Mattiello, K. (2022). Estudo do ambiente institucional para a inserção da temática sustentabilidade em cursos de graduação em Ciências Contábeis paranaenses: recomendações práticas aos atores institucionais. *Contabilidade Vista & Revista*, 33(1), 244-269. <https://doi.org/10.22561/cvr.v33i1.7424>

Silva, M. E., & Corrêa, A. P. M. (2012). A prática responsável e as estruturas curriculares das instituições de ensino superior do Recife/PE no curso de administração sob a ótica da educação para a sustentabilidade. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 13(1), 77-109. <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n1.99>

Singh, A. S., & Segatto, A. P. (2020). Challenges for education for sustainability in business courses: a multicase study in Brazilian higher education institutions. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(2), 264-280. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2019-0238>.

Trindade, N. R., Trevisan, M., Lima, E. S., & Favarin, R. R. (2019). Educando para o desenvolvimento sustentável por meio da interdisciplinaridade: contribuições da aprendizagem experiencial no ensino de gestão. *Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)*, 20(3). <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n3.1463>